ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2551

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 38, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do sr. dr. Alipio Camelo recebemos seguinte carta.

Sr. director: — No seu conceituado jornal de ante-ontem publicou-se, sôbre a assembleia geral da União dos Proprietarios, que devia realizar-se ante-ontem, uma informação inexacta que urge rectificar:

Diz-se que foram "varios acionistas que fizeram um requerimento de protesto ao sr. governador civil e ao sr. ministro das Finanças„.

Nesse requerimento, que eu vi, figura só o sr. Cardoso Leitão, em nome da Associação dos Accionistas e Obrigacionistas, o qual havia depositado para a Assembleia da União dos Proprietarios 25 acções.

Diz-se ainda que esse notavel documento apresenta um protesto "contra ilegalidades cometidas no anuncio convocatorio da reunião„.

No anuncio foram observadas *todas as formalidades legais*, como v. pode vêr, se quizer dar-se ao trabalho de examinar o respectivo processo que se encontra nos escritorios da União á disposição de v.

Diz-se ainda no fecho da informação: "os outros processos foram para a Boa-Hora„.

Não sei a que processos se refere, pois que os processos que necessariamente derivam do tal requerimento-protesto estão ainda sendo organisados pela Companhia de Seguros União dos Proprietarios, para serem "oportunamente„ apresentados na Boa Hora.

Esperando o favor de publicar no seu conceituado jornal esta simples rectificação, na mesma pagina e coluna, com distinta consideração e estima, me subscrevo. De v. etc., *Alipio Camelo.*

* * *

NA folha oficial fixam-se hoje as seguintes datas como feriados oficiais: 1 de Janeiro — Consagrado á fraternidade universal. 31 de Janeiro — Consagrado aos precursores e aos martires da Republica. 3 de Maio — Comemorativo da decoberta do Brasil. 10 de Junho — Comemorativo da Festa de Portugal. 5 de Outubro — Consagrado aos heróis da Republica. 1 de Dezembro — Comemorativo da restauração da Independencia. 25 de Dezembro — Consagrado á familia.

* * *

EM New-York deve ser hoje comunicado e conhecido o nome do jovem sabio escolhido pelo celebre inventor Tomas Edison como seu sucessor, para seguir a sua obra. Ontem, 49 candidatos prepararam-se para responder a um dificil questionario, elaborado pelo proprio Edison, e dizendo respeito a historia, quimica, fisica, geografia e matematicas.

* * *

ACABA de ser publicada a segunda edição, obra verdadeiramente monumental, de "Francisco Vieira Lusitano, poeta e abridor de Aguas Fortes", do ilustre clinico sr. dr. Xavier da Costa.

Brevemente, o nosso critico literario se referirá á obra com o desenvolvimento que ela merece.

* * *

PUBLICAMOS hoje na terceira pagina, devido á sua extensão, uma interessante entrevista com o sr. dr. Alfredo de Magalhães — um dos mais ilustres homens publicos do regime — acêrca da sua recente viagem á Suiça.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Em politica, as marchas para a frente traduzem-se muitas vezes em marchas para traz. Bismarck dizia:

«O progresso tem duas caras — uma que ilude os teoricos impetuosos e outra que desilude os conservadores envelhecidos. A sua função é desatender uns e outros».

■

Em Portugal, as lendas mandam mais que os factos, as mascaras mais que os homens. Os politicos têm que acautelar-se ainda mais contra o que deles se diz do que contra o que eles proprios dizem.

■

Quando as turbas desconfiam e suspeitam dos govêrnos, estes só acham uma maneira de as acalmar — falar com verdade e proceder com decisão.

■

A doença do sr. Poincaré cortou cerces as aspirações dos seus adversarios. O triunfo do sr. Briand representa o exito duma operação de cirurgia politica.

■

Do sucesso da conferencia da Haya depende a paz e o futuro da Europa — afirma-se. Apesar de se dizer que o mundo caminha ás cegas, de vez em quando a sciencia e a prudencia dos homens demonstram o contrario. A razão humana e as suas leis pesam na historia como a pendula no mecanismo dos relogios.

■

O perigo amarelo ameaça a Europa qual uma formidavel inundação — pensam assim as pessoas que necessitam dum pesadelo como os estropeados dum par de muletas.

No entanto, a China é tão vasta que a sua grandeza, á maneira dos oceanos, a impede de sair dos seus limites. As tempestades internas que a agitam é que são de temer, sobretudo para uma Europa que espalhou os seus negocios por toda a parte, incluindo o dos explosivos.

■

A politica é, algumas vezes, a arte de dividir o tempo como se o espaço não existisse. As revoluções tendem a dividir o espaço, como se o tempo fosse uma miragem.

■

O marquês de Pombal, em plena Rotunda, vai, dentro de alguns anos, ser a grande sentinela de Lisboa. O seu monumento hade descobrir um largo horizonte que será maior ou menor, conforme o tamanho dos nossos erros ou o valor das nossas obras.

■

Ha homens que mudam de crenças e convicções. Isto só é perigoso, quando o seu caracter varia tambem.

■

Em Portugal, nota-se que os pensamentos veem do estrangeiro — com a medida dos grandes países. As nossas obras, porém, são pequeninas e portuguesas.

■

Um rei chamou um velho cortesão e perguntou-lhe:

— Achas que sou mais amado pelo povo que meu falecido pai?

— Vossa Magestade não me deve perguntar isso a mim, mas sim aos pobres a quem haja matado a fome ou defendido contra as injustiças.

— Mas onde estão eles?

— Percorra Vossa Magestade as cidades e os campos e se os não encontrar agradeça á memoria de seu Pai o reino que lhe legou.

* * *

SUA Eminencia o senhor Cardial Patriarca, como fosse hoje a primeira sexta-feira do mês, consagrada ao Coração de Jesus, aproveitou o ensejo para oferecer a sua propria vida a Deus, nos seguintes termos, durante a missa celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitilene:

"Meu senhor e meu Deus. Assim como Vós oferecestes a Vossa Vida por todos os que o Pai Vos deu, assim eu ofereço a minha vida pelas ovelhas que me confiastes, principalmente o Clero.

"Ela pertence-Vos; mas ofereço-Vo-la num acto de perfeita doação: quero dar-Vos por Amôr o que não posso deixar de dar-Vos por lei imposta em consequencia do pecado a todos os filhos de Adão. Aceito a morte com todas as suas angustias e dôres; bemdigo-Vos por ela, pois Vós a sofrestes primeiro por mim, e peço-vos que a minha morte, amorosamente aceite, seja fonte de vida para aqueles que Vós me déstes„.

* * *

REUNIU hoje a assembleia geral de accionistas do Banco Nacional Ultramarino, para apreciar a legislação recentemente promulgada sôbre o regime bancario ultramarino, na parte que áquele organismo diz respeito.

Logo de começo, o ilustre governador, sr. dr. João Ulrich, apresentou, em nome de todo o Conselho de Administração uma proposta para que seja autorizado o Banco a celebrar o necessario contracto com o Govêrno, devendo depois reunir novamente, a assembleia geral, para modificar os estatutos, nos termos das clausulas que dêsse contracto derivarem.

* * *

O SR. dr. Mario Pinheiro Chagas, que ha dias foi operado, com a maior felicidade, pelo sr. dr. Manuel Machado Macedo, deve já levantar-se na proxima semana.

Felicitamos o distintissimo advogado, uma das glorias da nossa advocacia, que nestes dias tem recebido as maiores provas de estima e consideração dos seus muitos amigos e admiradores.

* * *

ENCONTRA-SE quasi restabelecido o sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre ministro das Finanças, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe perfeita saude — para bem seu e do pais.

* * *

ENCONTRA-SE em Lucerna o sr. dr. Emydio Mendes, que conta demorar-se até o fim do mês na sua visita de estudo aos centros comerciaes e industriais da Europa Central.

* * *

CONTINUA um pouco melhor dos seus padecimentos, dentro da gravidade da sua doença, o sr. dr. Antonio José de Almeida, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

* * *

PARA substituir o sr. dr. José Maria Rodrigues no Conselho Superior de Instrução foi nomeado o sr. dr. Vieira de Almeida.

Tauromaquia

A corrida de ontem no Campo Pequeno

A corrida noturna realizada ontem na Praça do Campo Pequeno e promovida pelo velho amigo e aficionado Carlos Abreu, não podendo classificar-se de boa, teve, contudo, fases emocionantes e que animaram a lide, especialmente, nos desembolados, a cargo de Antonio Luis Lopes e Agostinho Coelho.

Antonio Luis Lopes, que teve dois cavalos feridos, farpeou ao seu classico estilo, com grande valentia, pelo que ouviu, no final da lide, grandes aplausos, de que compartilharam os peões, Agostinho Coelho e Cantillana.

Agostinho Coelho, no touro desembolado, teve pares muito bons, indo à cara com frescura e com o capote deu uns passes em que demonstrou o seu belo golpe de vista e demasiada valentia.

Os restantes artistas, tanto cavaleiros como bandarilheiros, portaram-se a altura dos seus meritos.

Alguns dos touros sairam bravos, sobresaindo o que abriu praça, de Emilio Infante da Camara e irmão, que José Casimiro farpeou e que além de belo tipo e corpulencia, mostrou bravura, acudindo com codicia ao cavalo.

Assistiu a corrida, na primeira parte no camarote do inteligente e na segunda numa barreira do sector n.º 5 o grande fenomeno do Pais vizinho Juan Belmonte que foi muito ovacionado pelo publico e a quem alguns artistas ofereceram sortes.

Pegas algumas de valor, especialmente a executada pelo forcado Edmundo de Oliveira.

A direcção da corrida a cargo do distinto cavaleiro D. Ruy da Camara muito acertada.

M. S.

Domingo, em Algés, grande corrida com os três Casimiros e com touros desembolados

A Praça de Algés dá no domingo proximo aos aficionados uma grande corrida de touros, ou, melhor, é o bandarilheiro Antonio de Carvalho quem a proporciona visto que se trata da sua festa artistica e de corrida por ele organisada. A bilheteira dos Restauradores abriu hoje a venda de bilhetes e é de esperar concorrencia animada porque o cartaz é sensacional e porque os preços são sensacionais pela barateza: 6$00 e 7$50 o sol e 10$00 e 15$00 a sombra.

Serão corridos oito touros da ganaderia golegaleganense de Trancas & Nuncio, dois dos quais sairão desembolados. Antonio de Carvalho lida um a sós e Julio Procopio, que esta feito um toureiro muito completo e muito fino, principalmente no capote e em bandarilhas, lida outro; e num deles o valente artista José Segarra dará uma prova de grande valentia saltando a vara, o que nunca se fez em Portugal com desembolados e quasi por completo deixou de se fazer em Espanha, pelo extraordinario risco que traz.

Os cavaleiros são os grandes animadores das tardes de touros em toda a parte, os três Casimiros. Os bandarilheiros são além dos mencionados o português Mario Santos e os espanhois Pla Flores e Cantillana. O grupo de forcados é o que tem como cabo José Luiz, de Alcoche te, e que é um dos melhores grupos de profissionais.

No fim da corrida ha duas vacas para os alunos da escola de toureio Antonio de Carvalho.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE e AMANHÃ A's 21 horas

Capitão Sorrell

10 partes Super produção

Drama pungente do amor de um pai

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Grande Retiro dos Charquinhos

BENFICA TELEF. 163

Aberto toda a noite

Ceias á Paco — Bacalhau á Braz — Criadilhas á la Madrilena — etc.

BOLSA DE LISBOA

2 de Agosto

CONTADO

VALORES	Encarregado	Comprador	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	895$00	895$00	—
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	928$00	—	928$00
» » 3 % 2.ª » . . .	928$00	—	928$00
» » 3 % 3.ª » . . .	—	985$00	990$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	525$00
» Lisboa & Açores.	512$00	505$00	—
C. C. F. de Benguela . .	1.575$00	1.566$00	1.575$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g	90$00	89$50	89$90
» das Aguas de Lisboa.	429$00	428$00	429$00
» Gaz e Electric. coup.	328$00	327$00	328$00
Soc. Industrial Aliança .	159$00	158$00	160$00
C. Portugal e Colonias .	110$00	109$50	110$00
» Nacional de Navegaç.	307$00	306$00	307$50
Tab. de Portugal. . . .	650$00	648$00	650$00
» Portug. de Tabacos .	—	376$00	381$00
The Match Tobacco F. S. C.ª ant.	—	102$50	168$00
Idem mod.	97$90	97$90	98$00
C. Amboim.	179$00	179$00	180$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$50	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	69$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	1.050$00	1.060$00
A Tabaqueira	541$00	540$00	545$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . 181$50 | C.ª do Buzi 3.ª . . 76$00

Norte e Leste 3.ª 90$00 | C. N. Naveg. 3.ª 312$00

NO PORTO

A recepção

NA CAPITAL DO NORTE

ao ministro da Noruega

O porto de Leixões acaba de ser visitado pelo cruzador norueguês "Tordenskjold„ e a cidade, a proposito desta visita, pelo sr. ministro da Noruega em Lisboa. Este ilustre diplomata e a oficialidade do cruzador norueguês teem sido, na hospitaldeira capital do norte, alvos de entusiasticas manifestações. Varias festas teem sido dedicadas a estes ilustres visitantes. Uma das mais interessantes foi a recepção que se realizou no Palacio da Bolsa, promovida pela Associação Comercial do Porto — que tem a dirigir os seus destinos a figura culta e criteriosa do verdadeiro "gentleman„ e homem de acção que é o sr. Ricardo Spratley — e para a qual foi convidado o *Diario de Lisboa*.

O maravilhoso salão arabe da Bolsa — com o bisarro orientalismo do seu aspecto e com a grandiosidade da sua estilisada decoração — tinha o seu quê de imponente, de feerico, de capitoso, com o diluvio de luz que tombava de todos os lados, envolvendo-o numa charpa de encantadora luminosidade, e com a apoteose das graças feminis que ali abundavam. Entre outras senhoras, inglesas, norueguesas e portuguesas ás revoadas — vincando uma harmonia internacional capaz de fazer inveja á propria Sociedade das Nações.... O ambiente constantemente sonorisado por risos cristalinos — que deixavam ver, atravez a sangrenta ferida aberta dos labios, uma fieira de dentes como um pequenino teclado, onde só o Amor pode compôr harmonias....

As mais lindas filhas da velha Albion e da terra dos glaciais "icebergs„ — e, porque não dizer, se é verdade? — as mais estonteadoras portuguesas deram elegante "rendez-vous„ no Palacio da Bolsa, como num concurso de elegancias requintadas e de belezas sadias.

* * *

Inumeras casacas, algumas pontilhadas, no peito, com condecorações. Muitas fardas: a oficialidade da nossa Marinha com as suas faiscantes de doirados, em que as dragonas pareciam novêlos de oiro; os oficiais e os cadetes norueguezes — loiros e tostados, fortes e desempenados — distintos nas suas fardas interessantes; alguns oficiais do nosso Exercito com fardas de campanha e esporas. O sr. ministro da Noruega em Lisboa — hirto, fleugmatico, simpatico e nobre — imponente na sua farda de diplomata, com o peito constelado de condecorações.

* * *

Estonteantes "toilettes„ de mulher. Alguns corpos femininos envoltos em novêlos de gazes e rendas. Alacridade nas côres e avareza na quantidade dos tecidos. Braços e colos nús — inumeros braços, inumeros colos — numa tentação. Cabeças lindas, umas dum negro funebre, outras dum loiro quente, outras ainda dum loiro chamejante. Uma norueguezа estuante de mocidade parecia que tinha na cabeça uma chapada de sol do meio-dia. Outra parecia que os cabelos lhe ardiam em labaredas. A cabeleira branca de neve — de brancura precoce — duma ilustre dama portuense alvejava entre toda aquela quermesse de cabeças femininas, pondo uma encantadora nota de alvura nas varias tonalidades de loiro e negro daquelas cabeleiras preciosas como diademas de rainha.

Dançou-se animadamente até madrugada alta. Uma inglesita — fragil e pequenina, de bandós á Cléo de Merode, com uma nuvem de oiro nos cabelos — parecia ter, adentro de si, a propria alma de Terpsicore. E uma portuguesinha — duma delicadeza de tanagra, com o cabelo á "Joãosinho„ dum negro retinto como as pupilas dos seus olhos de misterio — dansou em séries sucessivas, assim como os cadetes norueguezes que fizeram honra a todos os numeros de dansa, até aos com musicas portuguesas. Não foram esquecidas as "Lavadeiras de Caneças!„

* * *

Primorosamente fornecida pelo famoso Restaurante Comercial foi oferecida a convidados, pela Associação Comercial do Porto, uma deliciosa ceia fria, regada com adoraveis vinhos do Porto.

Antes de se iniciar o baile houve recepção. Pronunciaram discursos os srs. ministros da Noruega e Ricardo Spratley, este sempre gentil e solicito para com os seus convidados. A orquestra tocou o hino norueguês, ouvido religiosamente por todos. Seguiu-se-lhe "A Portuguesa„, tambem ouvida com respeito. Só um jovem português todo encasacado, — e com gravata ao pescoço, repa rem bem!.... — quebrou espectaculosamente a postura de sentido que tomára para o hino estrangeiro, metendo as mãos nos bolsos ao ouvir os primeiros acordes de "A Portuguesa„. Ainda bem que meteu as mãos nas algibeiras e não as poz no chão....

O baile terminou madugada alta, sempre naquela primavera de graças femininas.

Quando tranpuzemos o portão principal do Palacio da Bolsa, pareceu-nos ter visto o valente e tripeirissimo Infante D. Henrique a olhar, do alto do seu pedestal, para o magestoso edificio e a rir sibilinamente — não sabemos se de satisfeito por aquela confraternisação de marinhagem, se de resignada saudade por não poder estar no meio daquelas tantas mulheres bonitas.... E' que os portugueses foram sempre conquistadores — de terras e de mulheres....

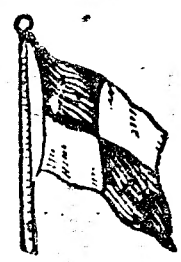
Edurisa

ANTES DE PARTIR

Não se esqueça que lhe é indispensavel levar comsigo uma das nossas canetas com tinta, garantidas para toda a vida, e ela será a melhor e a mais dedicada companheira da sua viagem e da sua escrita.

CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS

Papelaria da Moda **167, R. do Ouro, 173**



Companhia Nacional de Navegação

LINHA ORDINARIA DA AFRICA OCIDENTAL

Em 10 de Agosto, o vapor

"CABO VERDE"

com destino aos portos de: Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre; e com baldeação em Loanda para os portos de Baia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui e Matadi. A carga para este vapor é recebida até ás 21 horas do dia 8.

Para esclarecimentos e mais informações: Em Lisboa, na séde, **Rua do Comercio, 85**; No Porto, na sua sucursal, **Rua da Nova Alfandega, 34.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Eulalia Sales de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães e Menezes Van-Zeller, D. Maria Felismina Franco Falcão, D. Maria Sofia Pedreira da Costa, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro de Queirós, D. Maria Emilia da Rocha Peixoto e D. Amelia da Conceição Brito.

E os srs.:

D. Manuel de Castro (Rezende), D. Alvaro de Lancastre Gil, dr. Joaquim de Matos Chaves, dr. Vasco de Sousa Falcão, dr. Francisco de Almeida Coelho e Campos, Fernando Van-Zeller e Carlos Zeferino da Camara Pinto Coelho.

A Caridade

Em Sintra

A'manhã e depois realiza-se na magestosa Quinta dos Seteais, em Sintra, propriedade dos srs. condes de Sucena, um elegante chá de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa da Misericordia da vila, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Beatriz Faro e Oliveira, D. Irene Faro e Oliveira, D. Laura Figueira Freire, D. Laura Reis Ferreira, D. Margarida Teles da Gama Mascarenhas, D. Maria Eugenia Reis Ferreira, D. Maria Rita Correia Henriques Seisal), D. Maria José Mesquita, D. Maria Margarida Peixoto e D. Mary Teles da Gama Mascarenhas.

Em Carcavelos

Com toda a actividade prosseguem os preparativos para o grandioso festival de caridade que nas noites de 10, 11, 17 e 18 do corrente se realiza na magnifica quinta da Alagôa, em Carcavelos, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos.

A ilustre comissão organisadora agradece desde já a todas as pessoas que lhe enviem prendas ou donativos em dinheiro, os quais poderão ser entregues em Lisboa, largo do Municipio, 19, 2.º, ou em Carcavelos, quinta da Alagôa.

Bodas de prata

Celebram hoje as suas bodas de prata a sr. D. Judite de Sousa Napoles de Carvalho e o comandante sr. Afonso de Carvalho.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Revestiu extraordinario brilhantismo o segundo jantar a americana, realizado ontem no magnifico restaurante do Casino Internacional da Costa do Sol, vendo-se ahi grande numero de familias, não só da nossa primeira sociedade como tambem estrangeiras que, com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, faziam realçar a sobria decoração.

Durante o jantar dançou-se quasi sem interrupção até perto da meia noite, ao som da eximia orquestra «jazz-band», sob a direcção do distincto violinista Vieira Pinto, que executou um variado reportorio de danças modernas.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras pessoas:

Madame Hybouville, condessa de Santar, D. Virginia Elsa de Abreu Franco, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Rodrigues, D. Assunção Cordeiro, D. Maria Tereza Braga de Magalhães, D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, madame Teofilo de Magalhães e filha, D. Margarida Barbosa de Meyreles, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Antonia de Sarmento de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Mercedes Cordeiro Blanco, D. Maria de Lourdes Correia Leite Godinho, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Teresa Figueiredo, D. Maria Fernanda Vaz, D. Carmen Pacheco Burnay, etc., etc.

Amanhã realiza-se no Salão de Festas do Casino uma encantadora festa intitulada «Noite de Valsa», que será inic ada por algumas palavras sobre as valsas de Strauss e O. Metra, pelo sr. Augusto Pina, executando o sexteto, sob a direcção do violinista Vieira Pinto, algumas valsas desses compositores, seguindo-se a apresentação dos notaveis bailarinos Mora e Falkoff, com indumentaria de 1850, que se exibirão em varias danças, predominando a valsa.

A noite de amanhã no Casino vai, decerto, marcar mais uma vez pela elegancia.

Casamentos

Para seu filho Carlos, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Teresa Teixeira de Queiroz Salazar de Sousa, esposa do sr. dr. Salazar de Sousa, a sr.ª D. Maria do Pilar Benito Garcia, gentil filha da sr.ª D. Paca Benito Garcia e do sr. Matteo Benito Garcia, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Dionisio José Diniz, para seu filho Antonio, a sr.ª D. Irene Dinah da Luz Marques, interessante filha da sr.ª D. Beatriz da Silva Luz Marques e do sr. Luís Lopes Marques, realizando-se o acto ainda este ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Adelina Campos Diniz, esposa do distinto actor sr. Rodrigo Samwell Diniz. Mãe e filho estão felizmente bem.

Em viagem

Partiu para a sua quinta, perto das Caldas das Taipas, a sr. D. Sara da Mota Vieira Marques.

—Encontra-se ja no seu «chalet», em S. João do Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Piedade Valdez Briffa e seus gentis netos, o sr. comendador Domingos Briffa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

OS HOMENS DA REPUBLICA

O exemplo admiravel

da Confederação Suiça

e o que nos disse

o sr. dr. Alfredo de Magalhães

A Suiça! Como a propaganda republicana utilisou o seu exemplo magnifico, deslumbrando os espiritos com a visão dum país onde a Ordem e o Trabalho dariam a felicidade a ricos e a pobres! Afinal, da simpática Confederação Helvética nada imitámos — por nosso mal.

Ora, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, homem da propaganda, homem da Republica, que, nas cadeiras do Poder, como na Imprensa e nos comicios ,tem honrado e servido o seu ideal, foi agora á Suiça. E sabendo do séu desejo enorme de sempre, de conhecer aquela modelar Republica, fômos interromper o seu almoço no *Hotel de l'Europe*, com o pedido duma entrevista.

— Com a enorme simpatia que tenho pelo *Diario de Lisboa* e pelos homens de espirito que o fizeram e o mantêm com tanta elevação, tudo quanto quizerem de mim. Tudo, menos falar de politica!...

— Falemos então da sua viagem.

— Estive três meses em Lyon, na Suiça e no Norte da Italia. E sôbre o que vi e observei, vou realizar varias conferencias em Lisboa e no Porto.

— Qual foi o seu objectivo?

— Compreende-se que um homem pobre, como eu me orgulho de ser, não empreende uma viagem á Suiça, num momento em que os capitalistas têm mêdo de a fazer, senão movido por uma razão forte. Ha muitos anos, desde o «ultimatum» de 1890, que se citava e discutia a democracia suiça, de que nós tiravamos fartos argumentos e razões eloquentes para conduzir o país a uma era nova de reabilitação nacional. Logo que me vi livre do govêrno, nasceu no meu espirito a ideia de empreender uma viagem pela Suiça e pela Italia. Mas, chegado á Suiça, por tal forma me empolgou a vida daquele tão curioso e estranho povo, que, para não ficar com ideias extremamente supérfluas, resolvi gastar o tempo e os francos de que dispunha, para o estudar a preceito. E assim é que eu a percorri em todas as direcções, durante três meses, visitando tudo, com mais ou menos demora, por duas vezes, para vêr e confirmar as minhas impressões, atravessando dos maiores centros até ás aldeias mais modestas, onde tive ocasião de contemplar a vida simples dos cantões primitivos.

— E quais as suas impressões?

— Embora viajar seja comparar, não cometerei o êrro grosseiro de estabelecer um paralelo entre as condições de vida e de progresso do povo suiço e da Republica Portuguesa, por tal maneira são diversas as condições de desenvolvimento de Portugal e da Suiça. Colhi uma grande lição, em todo o caso: a lição que, aliás, eu esperava, como confirmação de pontos de vista de estrutura e organica social e politica que ha muito tempo me são queridos. E, como, para servir o país, não é preciso ser ministro, antes pelo contrario, embora eu não deva conta dos meus actos e das minhas observações, porque fiz esta viagem de estudo a minha custa, e não á custa do Tesouro Publico, não deixarei de vir a Lisboa, em Outubro proximo, para expôr em conferencias publicas, as impressões muitos sugestivas que recolhi.

— Entretanto...

— Em sintese, deixe-me já dizer-lhe desassombradamente que encontrei na Suiça aquela verdadeira Republica que foi o sonho de toda a minha vida. E' com os pequenos países, os países da nossa igualha, e não com as grandes potencias, que devemos comparar-nos. E, se o soubermos fazer, concluiremos pela necessidade urgente duma transfusão de métodos e de ideias bem diversas daquelas que nos têm alimentado ha mais dum seculo.

— A Suiça...

— Contrasta com Portugal pela diversidade qualitativa e quantitativa de recursos com que a Natureza dotou os dois países. Portugal, cheio de tradições gloriosas e delas orgulhoso, tendo feito grandes descobertas, descobrindo novos mundos, não se descobriu a si mesmo. E é preciso viajar, andar lá por fóra, para verificar com infinita tristeza a distinção já estabelecida entre o Portugal antigo e o Portugal de hoje, tal como sucede á Greca. Ninguem nos fala, quando nos encontram nessas terras estranhas, senão, com um vago ar de ironia, das nossas dissenções politicas e revolucionarias. Sômos, em verdade, como se tem dito, comparados por toda a parte ao Mexico. E, todavia, num país incomparavelmente inferior a nós, pela sua posição geografica, pela sua população, pelas condições intrinsecas do seu sólo e do seu clima, não podendo bastar-se a si proprio, e sendo obrigado em grande parte a emigrar, criou-se uma situação de perfeita independencia economica, financeira e politica.

* * *

O sr. dr. Alfredo de Magalhães entusiasma-se:

— A Suiça não tem minas, nem matérias primas, nem dispunha de energia industrial durante a guerra. Hoje, depois de ter suportado, indirectamente, as consequencias da guerra, está consagrado como um país de grande industria, exportando os seus produtos para todas as nações da Europa e da America, melhor poderia dizer do mundo inteiro. As geleiras que revestêm todo o ano as cumiadas das suas montanhas, reduzindo a área da sua exploração agricola, fôram convertidas em fontes de excelente energia que basta ás necessidades das suas fabricas e sobeja para exportar para as nações vizinhas muito mais poderosas do que ela.

Outras observações interessantes:

— Não tem um Exercito, nem tradições militares, mas cada cidadão, perfeitamente consciente dos seus direitos e dos seus devores e orgulhoso da sua terra, está armado e equipado constantemente para defender o sólo sagrado da Patria. Nunca um cidadão suiço abusou da sua espada de soldado. São raros os crimes na Suiça. São ignorados os atentados de caracter politico. E, se não fôra o flagelo do alcoolismo, que muito preocupa os homens da Confederação, talvez fôssem dispensados os tribunais para julgar delitos, como chega a parecer inexistente o serviço da policia, porque se percorrem zonas enormes sem se encontrar um agente da ordem, visto que todos os cidadãos são ordeiros por educação e temperamento.

Uma afirmação politica:

— Considero — e eis aqui o meu cavalo de batalha — a primeira de todas as condições de desenvolvimento e prosperidade daquele povo tão singular, a constituição federativa do Estado que em boa parte corresponde á ideia que ha longos anos venho preconisando, e comigo muitos portugueses bons, de concebermos a organização geral do Estado, revertendo a antigas e fecundas tradições de organização provincial ou regionalista, que briga com as ideias ainda dominantes na Europa latina, de estrutura centralizadora, napoleonica, comprometendo a unidade economica da nação e prestando-se á exploração das oligarquias financeiras que medram á sombra dos Govêrnos. Funciona a Suiça precisamente, como um cronómetro. Não nos oferece o espectaculo de altas especulações literarias e artisticas, mas todo o país é organizado por maneira tão completa e tão perfeita que nos parece definitiva e insusceptivel de novas aspirações.

— As leis suiças...

— Na Suiça, a lei é um facto. Todos lhe devem obediencia. E, pela Liberdade, todos dariam a vida, se alguem pensasse em limitá-la. E tudo isto se explica pela consciencia integra do cidadão, porque na Suiça não ha politicos notaveis, não se dá pela existencia dos partidos, ninguem fala de politica. Os seus governantes são figuras absolutamente apagadas, duma inconcebivel modestia, e desempenham todas as suas funções com verdadeiro espirito de sacrificio. Mas na Suiça não se desperdiça um valor. Quasi que não ha doentes, nem doenças. Não ha a varíola, nem a febre tifoide, nem o garrotilho, nem a lepra. Ha saude por toda a parte, porque ha profilaxia e ha higiene. Tampouco ha doenças da vontade, nem miseria social, porque, a despeito da diversidade das condições regionais, ou cantonais, o dia começa para todos os suiços, desde a mais alta á mais humilde condição, ás 7 horas da manhã. No comercio, na industria e na burocracia do Estado, trabalha-se activamente, com ordem e metodo, até ao meio-dia, e de tarde desde as 2 ás 5. Todas as repartições publicas são modelarmente organisadas. Antes das 9 horas da manhã, é proibida a venda das bebidas alcoolicas. A' meia-noite toda a gente, incluindo os proprios boemios — se é que na Suissa ha disso — recolheu a sua casa. Não se ouve mais a *sirene* dum automovel. O repouso

e o silencio são absolutos, mesmo no mais importante centro industrial, como é a cidade de Zurich, até á manhã do dia seguinte, como se se estivesse a descançar na mais pacata aldeia da nossa provincia. E, entretanto, são numerosas as festas da Suissa como ainda não vi em nenhum outro povo. Sob toda a ordem de pretextos, mesmo brincando, divertindo-se e folgando, este admiravel povo educa-se e organiza num sentido pedagogico todas as suas festas nacionais e de caracter patriotico.

* * *

Outros aspectos interessantes:

— País de hoteis admiraveis, de relogios magnificos, de industrias perfeitamente organizadas pela explendida educação tecnica e utilitaria do seu povo, deixe-me ainda dizer-lhe, que nenhum como ele parece ter compreendido, talvez por instinto, os principios fundamentais e praticos duma sólida e integral pedagogia que salta aos nossos olhos quando abrimos, ao acaso, um jornal suiço. Nunca lá tem cabida as novelas morbidamente melodramaticas, e a cada passo, a proposito dos acontecimentos sociais e politicos de cada hora, se dão lições sugestivas de moralidade e civismo áquela gente cada vez mais profundamente preparada para a vida, não já desde a escola primaria, onde ela vai aprender o a b c, mas desde o utero materno, em institutos modelares que se multiplicam por toda a parte á compita entre os cantões, avigorando a raça pela puericultura racional.

E a terminar:

— A Suissa é verdadeiramente o país da infancia, ao mesmo tempo idilico e forte, pela graça dos seus prados cheios de lirismo e pela força dominadora das suas montanhas. Multiplicam-se as instituições de assistencia infantil, e neste momento organiza-se a assistencia á velhice. Quem me déra a mim dispôr de poder bastante para levar lá todos os portugueses, a fim de se convencerem de que é dentro deles que está a verdadeira razão da sua infelicidade e de que deles depende directamente, absolutamente, a reabilitação da sua terra.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

Condes
O Relampago de Prata
A Ressurreição

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N.º 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros. Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Notas dum diario de bordo

Azul. Monotonia. Dias interminaveis, lentos como um veleiro em zona de calmaria, sempre iguais. De estibordo, sente-se o sôpro ardente do continente negro, que chega até nós carregado de humidade. Nem um fumo de chaminé. Nem uma vela ao largo. Mar deserto. Mar tranquilo. Mar bom para convalescentes e para espiritos bem humorados, que vêem a vida pelo mesmo prisma.

Peixes voadores—flechas de prata que brilham um momento ao sol e vão cravar-se no coração das ondas. Cadeiras de balanço que aguardam o contacto tépido de passageiras que não embarcaram. Crianças que guincham em todos os tons da escala musical. Moleques que correm atrás delas, como perdigueiros farejando o deck.

Um tubarão comeu esta noite o odómetro que corria paralelo ao navio, lento como o conta-quilometros dum velho taxi colonial.

Um relogio bate as horas espaçadamente: uma, duas, três, quatro badaladas repetidas. E isto é assim ao meio dia, ás quatro, ás oito, á meia noite—hoje, amanhã e depois.

A travessia de S. Tomé á Madeira pesa-me como um remorso. E, no entanto, ha pessoas que se divertem, que matam o tempo com um punhal indiano—e que dançam sôbre o cadaver do tempo.

Abro um livro e obrigo o espirito a um esfôrço titanico de atenção para apreender o sentido de cada frase. Descubro que um bom livro se lê exactamente como um livro mau, parando em cada frase, mastigando a leitura, reflectindo. Com uma diferença: se o livro é bom, o espirito mantem-se sempre álerta, como uma sentinela que espreita o misterio da noite. Se é mau, cerram-se as palpebras, vence-nos o sono—e eu não lhe fico menos grato por isso.

Cinco horas. A campainha que chama para o chá toca diabolicamente. Uma criança chora no corredor. Outra responde na sala de musica. Concerto. Depois, cai sôbre o navio a melancolia do entardecer. E' a hora calma, em que os sonhos descem lentamente das nuvens de algodão em rama que se acastelam sôbre o mar azul. Como nos contos para crianças, em que as princesas sobem ao ceu no tapete magico de Bagdad.

Vem a noite. Um farol abre e fecha a pupila incandescente, com intervalos iguais. As vigias cobrem-se de pequeninas gôtas de agua, dum orvalho doentio, que é preciso evitar. E a lua irrompe do horisonte como uma lingua de fogo, desenha-se no ceu em sanguinea, sobe, vai se tornando a pouco e pouco mais clara e mais romantica, até inundar a agua dum luar forte e agressivo como um reclamo luminoso, dum luar que se corta á faca.

Outra campainha. Agora é o cinema. Meu Deus! Não tenho outro remedio senão vêr a Eliada—soberbo filme de arte em 2 jornadas e 19 partes, extraido do imortal poema de Homero...

Norberto Lopes

UMA FIGURA
BELMONTE
está veraneando
no Mont'Estoril
e não quere falar... de touros

Belmonte, o revolucionario do toureio, o idolo popular cuja fama passou fronteiras, tornando-o mais internacional que os «internacionais» de «foot-ball» que ele admira, teve a enganadora ilusão de fugir á perseguição da popularidade vindo veranear para o Estoril, ilusão tão enganadora que ontem já o seu nome serviu de atractivo para uma tourada a que ele julgava poder assistir ignorado, tão enganadora ilusão que hoje, quando ele supunha falar apenas com o antigo conhecido de andanças taurinas, se encontrava já em frente ao jornalista, aos jornalistas a que ele julgou fugir.

Estamos no Hotel de Italia do Monte Estoril, á hora do almoço. Belmonte, um D. Juan Belmonte em que dificilmente se adivinha o antigo «fenomeno», «El Trajico», «El Terremoto», está rodeado de sua gentilissima esposa, uma senhora da melhor aristocracia peruana, de duas graciosas filhinhas, morenas e belmontinas, e da «Miss» que as educa.

Com muita simpatia e com a ligeira gaguêz caracteristica, explica:

— Viemos fugindo ao calor da Andaluzia (e aos jornalistas, ja quasi a dizer) e ás praias já conhecidas do sul e do norte, estas tão humidas pela noite. Depois, minha mulher desejava conhecer Portugal, um horisonte inédito.

«Madame» Juan Belmonte intervem:

— Estou encantada. Que delicioso clima! Que bonito é tudo isto! Passaremos aqui a temporada, e voltaremos...

Agora é o jornalista que recomenda os belos passeios que do Estoril podem fazer: A Bôca do Inferno, a praia do Guincho, Sintra...

— Veremos tudo. Temos aqui o automovel. E que excelentes estão as vossas estradas!

Tentamos abordar o assunto touros, mas o toureiro Belmonte, tal como os politicos de politica, não fala de touros. Insistimos apenas para saber se Belmonte voltará a tourear. E ficamos sabendo que Belmonte, apesar dos milhões de pesetas que lhe oferecem, não voltará a vestir-se de toureiro, que não é o mesmo que não voltar a tourear. Belmonte tem «fincas» na Andaluzia e tem touros e, enfim, a nostalgia pode-se mascarar com o interesse de vêr «como salen las becerras», de torear en las «tientas». «Pero, nada mas!»

Socorremo-nos de Belmonte, o «Estudante *Honoris causa*», o intelectual amigo de Ramon Perez de Ayala e falamos da dificuldade de traduzir este estilista castelhano.

Belmonte entusiasma-se, está «en lo suyo», e o entrevistado que se recusou a falar de touros, fala francamente de literatura:

— Claro! Ramon dispõe dum lexicon que já desappareceu dos dicionarios, uma riqueza de vocabulos que, contribuindo para a economia da lingua ao serem ressuscitados, são, porém, dificeis de traduzir, ainda que á sua tradução se não possa fugir, porque as novelas de Ramon, mais que da emoção, vivem do encanto da forma e das palavras.

E Belmonte, o comentador de Anatole, fala agora com prazer, com exuberancia.

* * *

Fixando este Belmonte que fala de literatura, recordamos aquele «trianéro» que um dia surgiu toureando tão perto dos touros, deixando-se roçar de tal forma pelas hastes mortais, que «Guerrita», o que supunha; e todos supunham, ter atingido a definitiva forma de tourear, disse, mau profeta como sempre: «El que quiera ver Belmonte que se dé prisa». Queria o Kalifa de Cordova dizer que Belmonte depressa seria vitima dos touros, tanto se lhes «arrimava».

E Belmonte estava, tantos anos passados, falando de literatura, movendo a caracteristica mandibula que os caricaturistas exploraram, «encantado de haber nacido» e apenas com ligeiras cicatrizes no seu rôsto inteligente, expressivo!

E recordamos aquele sevilhano estoico que ante todas as profecias se continuou «arrimando» aos touros, porque «da vida es efimera», dizia ele antes de ser intelectual.

E pela nossa saudade passa aquele seu rival tão amigo, competidor fraternal mas ancioso de gloria, o malogrado «Joselito», que foi maior precisamente por ter toureado ao lado de Belmonte, indo aos mesmos «terrenos», «templando» como ele, atingindo o seu «pase natural». E recordamos que de «Joselito», acusando-o de «ventajista» e aludindo ás suas grandes faculdades, se dizia que só o colheria um touro atirando-lhe com as hastes que ele esquivava. E a «Joselito» matou-o um touro. E Belmonte, o milionario que os milhões não farão voltar aos touros, estava, felizmente, ante nós, falando de literatura, infelizmente, porque era ácêrca de touros que nós o queriamos ouvir.

* * *

Belmonte está no Estoril. Veiu fugindo á popularidade, aos jornalistas, aos pedidos para tourear.

Mas á roda de nós, na sala de jantar do Hotel de Italia, começa-se murmurando o seu nome, olhando com curiosidade aquele que queria escapar á popularidade.

E nós, á despedida, apresentámos-lhe o jornalista Antonio Ferro, que está com ele no mesmo Hotel. E consta-nos que já se iniciou a «bicha» dos que pretendem que Belmonte vá assistir a tal tourada e «presidir» aquela outra...

UMA INTERESSANTE INICIATIVA
A proxima "Feira de Amostras"
e a forma
de se poder concorrer

Não se poupando e esforços e a diligencias para que a sua iniciativa resulte brilhante, a Associação Industrial Portuguesa acaba de publicar o estatuto da Grande Feira de Amostras a realizar no Estoril.

Por esse documento podem os nossos industriais avaliar a soma consideravel de beneficios que lhes é oferecida, e o grande publico certificar-se de que o certame em preparação é, incontestavelmente, no seu genero, o mais notavel que entre nós se tem organizado.

As entidades que hão-de dirigir e orientar os trabalhos da Feira de Amostras serão: uma comissão de honra, presidida pelo Chefe do Estado, uma comissão organizadora, composta pela direcção da A. I. P., e uma comissão administrativa delegada da comissão organizadora e por ela escolhida.

Trata-se, portanto, de um conjunto de individualidades das mais ilustres no nosso meio e cujos nomes bastam a garantir o exito para tão simpatica iniciativa.

* * *

Quanto aos expositores devem eles solicitar a sua admissão ao certame preenchendo um boletim especial no qual se indicarão a natureza da instalação e dos produtos a que se destina, o espaço que reputarem necessario, etc. Aqueles dos expositores que se não quizerem aproveitar das instalações fornecidas pela administração da Feira, apresentarão um plano especial das instalações que projectarem.

São eles ainda que devem encarregar-se da decoração e guarnecimento delas, executando tudo segundo projectos préviamente elaborados.

Os expositores ficam sujeitos ao pagamento de uma quota de inscrição e uma taxa, do custo das suas instalações e da percentagem sôbre as vendas, sendo a quota da inscrição paga no acto e a taxa e o custo da instalação paga em duas prestações iguais, uma no acto da entrega do titulo de admissão e outra até trinta dias antes da abertura da Feira.

A comissão organizadora escolherá os juris que hão-de conferir as recompensas elaborando o regulamento do respectivo concurso.

São recompensas da Feira de Amostras, diploma de medalha de ouro, diploma de medalha de prata, diploma de medalha de cobre e menção honrosa.

Além disso, cada expositor terá direito a dois bilhetes de entrada, de caracter pessoal, aos bilhetes de entrada julgados necessarios para o pessoal empregado e aos bilhetes para os operarios que tenham de proceder á montagem e desmontagem das instalações, devendo estas encontrar-se concluidas, pelo menos, dez dias antes da abertura da Feira.

AVIAÇÃO

Os vôos do «Lisboa»

Aterrou em Alverca, ás 11.20, o avião Junkers "Lisboa", dos Serviços Aéreos Portugueses, que saira ás 8,45 de Madrid, e que esta tarde seguiu para Mirandela, a fim de inaugurar o campo de Aviação e de realizar varios vôos.

CERVEJARIA ALEMÃ
Rua do Alecrim, 23
Reabre no proximo sabado, dia 3, com
GRANDES MELHORAMENTOS

As Adivinhas Populares
Continua em exposição de dia e de noite no «Stand» da SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, á Avenida da Liberdade, 71, o magnifico, luxuoso e elegante automovel
ESSEX
1.º Premio do CONCURSO DAS ADIVINHAS POPULARES, oferecido — pelo «DIARIO DE LISBOA» —

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3/4 horas e 10 3/4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

DR. ELIAS DA COSTA
CLINICA GERAL
—
Consultorio e residencia: Travessa dos Remolares, 28, 1.º — Consultas das 13 ás 15 h. — Telefone Tr. 3376

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Joguete das Mulheres

UMA FIGURA DA REPUBLICA

O funeral do dr. José de Castro

revestiu a maior simplicidade

Apesar de se ter realizado muito cêdo o funeral do sr. dr. José de Castro, concorreram a ele muitas centenas de amigos e admiradores daquele conhecido vulto liberal.

Durante a noite o cadaver foi velado exclusivamente por pessoas de familia.

A's nove horas da manhã saíu o funeral da residencia do extinto, na Rua Eduardo Coelho, para o cemiterio da Ajuda.

O corpo do antigo presidente do Ministerio foi encerrado em caixão forrado de veludo preto e este transportado num carro de colunas puxado a uma parelha.

Sôbre o caixão colocaram a bandeira da Sociedade de Geografia, organismo que muito ficou devendo á actividade do falecido.

* * *

Como já foi dito, o dr. José de Castro, que fez o seu testamento o ano passado, determinára expressamente que se não fariam convites para o funeral e que nem sequer deveria ser anunciada a hora a que este se realizaria.

O ilustre democrata, que soubera viver sempre dentro de uma linha da mais impecavel coerencia e simplicidade, não desejava que o seu enterro revestisse a mais pequena nota de discordancia com as suas normas de conduta em vida.

Assim, com ele não fôram transportadas nem corôas, nem flôres, e o corpo, ainda por expressa determinação do falecido, foi lançado á vala comum.

* * *

No cemiterio organizaram-se seis turnos, sendo o quinto e o sexto formados por senhoras e pessoas de familia.

Ao funeral assistiram, entre outros, os srs. tenente-coronel Victorino Guimarães, capitão de mar e guerra dr. José Jorge Pereira, comandante Tito de Morais, coronel Pires Monteiro, coronel Oliveira Simões, dr. Daniel Rodrigues, Viana da Mota, Luciano Freire, Veloso Salgado, Caetano Gonaçlves, Antonio Lara, *Manuel Emidio* da Silva, Artur Costa, representantes dos srs. generais Sá Cardoso e coronel Rego Chaves, dr. Melo Borges, Wenceslau Nunes, Carlos Simões Tôrres, dr. João Almendra, Carlos Trilho, dr. Ramon de La Feria, dr. Matos Cid, comandante Muzanti, dr. Alberto Xavier, dr. Palma Carlos, etc.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Antonio Garrido e comandante Lopes Vilarinho.

Hipismo em Sintra

Para o Concurso Hipico que se leicia ámanhã, em Sintra, inscreveu-se tão grande numero de cavaleiros, que se torna absolutamente dificil designar o nome de todos.

Entre êles, estão inscritos os seguintes:

Falco Pereira, Helder Martins, Oliveira Reis, Eduardo de Carvalho, Manuel Gomes, Guedes da Silva, Bessa Monteiro, Americo Gonçalves, José Beirão, Mena e Silva, Octavio da Silveira, José Sena, Carlos Sa, Fernando Alegrete, Nunes de Carvalho, Tovar Faro, Eurico de Morais, Nuno Calado, Senas Pereira, Domingos Funchal, Herculano de Moura, Pimenta da Gama, Menezes Alves, Apio de Almeida, etc., etc.

Como se vê, Sintra vai marcar o seu lugar no hipismo nacional, pois as provas vão ser disputadas pelos nossos melhores cavalciros, alguns dos quais têm honrado Portugal em concursos internacionais.

O concurso começa ás 16 horas, disputando-se ámanhã as provas Inauguração e Omnium, e no domingo a de Parelhas (amazona e cavaleiro) e Prova de Sintra.

Associação Luiz Braille

Realiza-se no proximo domingo, ás 11 horas, a assembleia geral da Associação Luiz Braille, na rua do Quelhas, 41, 1.º

O PÃOSINHO

O FABRICO

do tipo unico

não agradou

nem a gregos nem a troianos...

O nosso colega *Novidades*, fazendo-se eco, nobremente, dos protestos gerais que a experiencia do tipo unico de pão determinou na população lisboeta, dizia hoje, para provar que ele "não conseguiu satisfazer ninguem„:

"O pão era intragavel, pesado, massudo, de mau aspecto e mal cosido.

"E' possivel que o facto tenha resultado de uma circunstancia, que pena foi não ter sido ponderada a tempo: estando esgotado o "stock„ de trigo exotico, houveram as moagens de fornecer farinha de trigo nacional, que, não sendo de peior qualidade, está ainda nesta altura em más condições de secagem para suportar a farinação.

"Seja como fôr—e certos estamos de que a todos esses importantes detalhes se atenderá na medida do possivel—uma lei, que será excelente, deu a uma capital inteira, onde ha gente que quasi não pode comer outra coisa, e doentes, um pão intoleravel.

"Não entendemos que esteja certo.„

Nem nós.

Não haverá maneira de remediar este estado de coisas, averiguado, sobretudo, que ele, resulta provadissimamente de uma intenção de justiça e de um criterio economico de todo o ponto merecedoresda gratidão geral?

Achamos que sim.

* * *

Dê-se ao problema a solução que os entendidos competentes acharem mais consentanea com as conveniencias nacionais. O que não pode manter-se e uma situação destas, com uma cidade inteira, e popularissima como Lisboa, condenada ao maior de todos os sacrificios: ao sacrificio de pagar caro uma mistela que lhe impingem para se envenenar; que para outra coisa não serve, a não ser para deitar fóra, o pão de tipo unico que desde ontem se está vendendo na capital.

O "Barman"

Mais um melhoramento com que Lisboa vai ser dotada

Lisboa, a nossa linda capital, vai, dia a dia, aformoseando mais o seu aspecto, no intuito de melhor se comparar ás grandes capitais europeias.

Hoje um jardim, amanhã um monumento ou uma nova avenida, mostram o carinho com que os edis procuram o seu constante embelezamento.

A' iniciativa oficial vem amiudadas vezes juntar-se a iniciativa particular, e é esta, pelos sacrificios que dispende, que se nos afigura necessario encarecer e encorajar.

O comercio e a industria de Lisboa não podem, pois, ser esquecidos ao referirmo-nos elogiosamente áqueles que nos ultimos anos têm mudado completamente a fisionomia pacata e provinciana da capital, dando-lhe o aspecto de confôrto e modernismo que já hoje possue, melhorando os seus atractivos, tornando-a, emfim, uma capital digna do grande paiz que representa.

Vem isto a proposito da inauguração que para ámanhã se anuncia do esplendido "Barman„, na rua Bernardino da Costa, 42 (antiga rua do Corpo Santo), que vai, decerto, tornar-se a casa preferida, pelas comodidades que encerra.

As suas instalações, absolutamente higienicas e confortaveis, prendem pelo gosto requintado que presidiu á sua decoração, e comportam as secções de "restaurant„, pastelaria, "charcuterie„ e mercearia fina, e, numa originalissima cave, cervejaria e café.

* * *

O "restaurant„, em estilo americano, muito alegre, dotado de pessoal competentissimo, de cosinha e copa, está apto a servir a mais exigente clientela.

O "bar„ propriamente dito, instalado como dissemos, na cave do estabelecimento, com uma linda e moderna decoração, possui todas as condições para o tornarem o recinto mais aprazivel destas noites de calor intenso.

Especialistas em "cocktails", os seus proprietarios obtiveram recentemente em Madrid o primeiro premio num concurso ali realisado, estando este em exposição e constituindo uma rica peça que deverá ser bastante admirada.

Possui o "Barman" um serviço especial de "Café expresso", feito na maquina "Pavoni e Arduino", de Italia, o mais moderno processo de se obter a agradavel bebida.

Tudo, pois, a recomenda como a melhor casa do genero com que Lisboa fica dotada, restando-nos felicitar os seus proprietarios: a Empresa de Generos Alimenticios Ltd., pela feliz realisação de mais este importante melhoramento.

O «Farman-Titan»

Saiu hoje de Alverca, para Mirandela, o avião "Farman-Titan„ que ali vai inaugurar o novo campo de aviação daquela vila. Segundo telegrama recebido ás 16 horas, a viagem foi esplendida, tendo o "Farman-Titan„ feito uma optima "aterrissage„.

Um vidente

O agente Coelho, da P. I. C., prendeu Haidé de Oliveira, residente na rua da Lapa, 99, r/c, que é acusado de se dedicar a bruxedos, tendo recebido beberagens a varios clientes, para desmanchar casamentos.

A policia vai proceder a averiguações.

Pelos teatros

Brunilde Judice

Conforme noticiaram os jornais da manhã, foi adiada para amanhã a estreia, no Politeama, da revista «Charivari», na qual, ao lado de Maria Matos, se salienta no elenco a ilustre artista Brunilde Judice, ha mais de dois anos afastada da scena portuguesa. Foi no Politeama que a gentil artista debutou, com Lucinda e Lucilia Simões na mesma companhia, tendo logo merecido do publico e da critica o mais lisongeiro acolhimento. Regressada agora do Brasil, onde, como primeira figura da Companhia Chaby Pinheiro-Leopoldo Froes, conheceu noites de inclvidavel triunfo, o seu alto temperamento artistico, ancioso de novas modalidades, vai revelar-nos no teatro musicado uma serie de criações que a sua elegancia inconfundivel e a sua voz quente e sugestiva de «diseuse» tornarão deliciosamente originais.

Lucilia-Erico Braga

Está definitivamente fechado o contrato entre o emprezario Erico Braga e a empreza proprietaria do Teatro do Gimnasio, para a exploração de inverno. A temporada da Companhia Lucila-Erico—que reaparece em Lisboa depois de quasi dois anos de ausencia—terá inicio em 15 de outubro, organisada com um conjunto superior e com um reportorio constituido de varios originais portugueses de autores consagrados e dos ultimos exitos do teatro internacional. Antes, porém, da inauguração oficial da epoca de inverno, a companhia fa-á uma digressão pelas praias e termas de Portugal, tendo já firmado contratos com os principais teatros do pais. A «tournée», terá inicio a 17 do corrente, no encantador teatro do Luso.

José Ricardo

Amanhã, passa o 4.º aniversario do falecimento doartista José Ricardo, que foi um grande ornamento da scena portuguesa, um actor de inconfundiveis qualidades histrionicas e o criador de quasi todas as peças que no seu tempo criaram a maior nomeada e o mais extraordinario sucesso. Comemorando o triste acontecimento, a viuva do saudoso comediante, sr.ª D. Sabina Rodrigues, manda resar na paroquial de S. José, pelas 11 horas, uma missa de sufragio pela sua alma, tendo tido a gentileza de nos enviar 10 escudos para os pobres do «Diario de Lisboa», que muito reconhecidamente agradecemos.

Atrás do repesteiro

Voltou ontem a exgotar, por completo, a lotação do teatro Nacional, onde, pela 19.ª vez, subiu á scena a formidavel peça «O processo de Mary Dugan».

—Confirma-se a noticia que demos da saida, no dia 10 do corrente, da Companhia Satanela-Amarante em «tournée» pelo pais, durante os meses de Agosto e Setembro, levando, com todo o seu elenco artistico e uma pequena orquestra «jazz-band», as seguintes peças: «O Pão de Ló», «O Az do Foot-Ball», «O Poço do Bispo», «O Pé de Salsa», «A Flôr de S. Roque» e um acto variado da revista «Agua-Pé».

—Fizeram ontem a sua estreia, no teatro do Gimnasio, na comedia musicada «A Cova da Piedade», ali em sucesso, os artistas Alda de Sousa e Jorge Gentil, ao lado de Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira e outros artistas.

—Brevemente efectua-se no Jardim da Estrela um grande festival nocturno, no qual se realizará um grandioso concurso de fados pelos artistas que compõem o elenco de cantadores e tocadores da Troupe do Solar da Alegria.

—Estão já fixadas as datas nos teatros da Madeira e Açores para os espectaculos que, em «tournée» artistica, ali vai realizar a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—Alcançou um verdadeiro sucesso em Faro, na inauguração do Cine-Park, a actriz-cantora Maria Laura, cujo contracto lhe foi prorrogado por mais 4 dias, e convidada para ir tomar parte em espectaculos em Olhão, Vila Real e para a inauguração do Casino de Monte-Gordo.

—«Mulheres e Flores» que, na proxima semana preenchera as primeiras sessões do Apolo e em que se estreirão os artistas Santos Carvalho (do Porto), Madalena de Melo, baritono Antonio Silva e Mary Focela, vai ser montada como o mesmo brilhantismo com que subiu á scena no Teatro Salao Foz.

—A companhia Eva Stachino leva no seu reportorio ao Brasil, estreando no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, oito revistas de grande espectaculo e algumas operetas modernas, fazendo parte do elenco que já citamos, com Rosita de España, os bailarinos Mora & Falkoff e dez «girls» alemãs.

CARTAZ

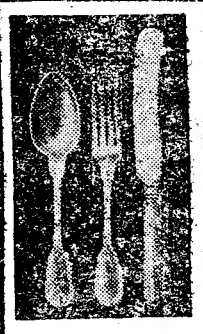
TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEPHONE C. 1161



ACABA DE CHEGAR
uma importante remessa de talheres de alpaca Krup naturais, e prateados, os melhores do mundo; os preferidos nos melhores hoteis e restaurantes pela sua brancura e solidez. São absolutamente garantidos.
Redução de 30 % dos preços das outras casas
LOJA DE NOVIDADES
61, Rua da Palma, 63
DUARTE

A moda na Costa do Sol
e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da
Chapelaria High-Life
53—Rua do Ouro—55

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

NAO HA CAFE COMO O DE
"A PAULISTANA"
CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)
Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moído e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no
Largo de S. Domingos, 12
e na
Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B
Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio
Largo de S. Domingos, 12
ou pelo TELEFONE N. 3887.

Pedir em qualquer tabacaria, papelaria, etc. de Lisboa, Porto e Provincia

Objectos partidos
(Porcelanas, faianças, etc.)
RESTAURAM-SE
Perfeição e pontualidade
Rua Angelina Vidal, 54, 1.º (Bairro Andrade)

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Uma boa camara de ar-- e o seu efeito

Um bom pneu ***mais*** uma boa camara, é ***igual*** a um grande numero de kilometros sem contratempos.

Os furos devidos ás más condições de uma camara de ar, velha, coberta de remendos, pódem, desta fórma, ser facilmente evitados. Basta que, para isso, se montem camaras de ar "Goodyear".

As camaras "Goodyear" são fabricadas com borracha vermelha da melhor qualidade, conservando a pressão de ar necessaria durante um longo periodo de tempo. Representam, por este motivo, um dos mais importantes factores para a conservação dum pneu.

GOODYEAR
3-28-19

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O «1 de Agosto» em Paris

PARIS, 2

Todos os jornais são unanimes em acentuar o «fiasco» da jornada de agitação preparada pelos comunistas para *o dia de ontem.*

A calma foi completa na capital, que apresentava a sua habitual fisionomia, registndo-se apenas 75.000 grevistas, nos duzentos e cincoenta mil operarios da região parisiense.

Nenhuma séria tentativa de desordem se realizou, dando pleno efeito as medidas de ordem adoptadas pelo ministro do Interior e pelo prefeito da policia.

Na provincia, a calma foi igualmente geral, embora se assinalem alguns pequenos incidentes sem importancia.

Segundo as noticias recebidas do estrangeiro, o movimento comunista não teve igualmente qualquer exito em todos os pontos onde estava preparado.—(L.)

Eleva-se a 700 o numero total de prisões efectuadas no departamento, compreendendo 50 estrangeiros.

Na provincia registaram-se alguns incidentes, tendo ficado feridos alguns agentes e sido feitas numerosas prisões. — (H.)

As eleições inglesas

LONDRES, 2

Fôram os seguintes os resultados nas novas eleições na parte sul de Leeds, realizadas em consequencia da nomeação do deputado trabalhista «sir» Henry Slesser para Lord-Juiz de Apelação:

J. Milner, trabalhista, 11.804 votos; W. Brain, comunista, 512. O candidato trabalhista obteve, portanto, uma maioria de 11.292.

O candidato comunista, como não conseguiu 1/8 da votação total, perdeu a sua inscrição. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 2

Stresemann conferenciou com o Presidente Hindenburgo sôbre a conferencia de Haya, estando ambos de acôrdo para que seja rejeitado qualquer «controle» permanente na Renania depois da evacuação. — (H.)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

A ACTUALIDADE ESPANHOLA

UM LIVRO

de José Pemartin

Todo aquele que observa imparcialmente o curso da politica espanhola de ha cinco anos a esta parte, conclue reconhecendo que não vivemos sob uma ditadura.

O facto de haver uma personalidade preeminente á cabeça da nação e o de ser essa personalidade a que com mais frequencia se faz ouvir do nosso povo, não provam que seja unicamente o seu pensamento o que governa. Um dos melhores titulos ao respeito da posteridade que o Marquês de Estella poderá alegar é precisamente o de ter afastado toda a tentação de parecer infalivel. Este homem que vinha precedido duma lenda, talvez não infundada de todo, de impetuoso, teve, desde que o destino lhe confirmou a missão de dignificar a função governamental, a precaução de se pôr em contacto com todos os elementos activos e bem informados da sociedade espanhola, para recolher as suas sugestões. Jámais impoz os seus caprichos, nem poz o peso da sua influencia a favor de um interesse que não tivesse uma poderosa garantia social. Exercito, clero, comercio, industria, banca e proletariado receberam convite publico, a fim de que emitissem as suas opiniões, e assim que esses factores integrantes da nação faziram ouvir as suas aspirações e os seus reparos eram elles transmitidos ao Conselho Nacional de Economia e aos ministerios respectivos. Do homem, do estadista que procede duma maneira tão pulcra, pode dizer-se que seja um ditador, na acepção tradicional da palavra?

Não contente com estabelecer aquelas consultas que supriam, com vantagem pela sua simplicidade, o mecanismo parlamentar suspenso, convocou uma assemblea, não pelo método eleitoral conhecido, mas deixando a cada sector economico e social a responsabilidade de seleccionar os membros que deviam representá-lo naquela assemblea.

Que esta não tem senão um caracter consultivo? E' certo; mas, por acaso, o parlamento antigo incarnou alguma vez as aspirações nacionais? Ainda que desaparecesse o vinculo legal que une dentro do quadro duma democracia normal o povo com os que o representam no Parlamento, subsistia o essencial desse regimen, com uma maior pureza, visto que a salvaguarda dos seus interesses não estava, como antes, sujeita aos vai vens do partidismo, mas constituia a materia inalteravel das preocupações duma assemblea em contacto permanente com um govêrno resolvido a fazer o mais conveniente para o bem do pais. Essa é a verdade. Que o sistema não é perfeito? Nem esse, nem nenhum outro. Mas, que distancia entre esta ditadura que improvisa ela propria uma serie de poderes, pelo simples facto de os consultar, e o antigo absolutismo que governava entre os receios do medo e as obscuridades da clandestinidade!

Era, por outro lado, natural que a obra deste periodo de Govêrno tivesse os seus expositores, os seus comentaristas e os seus criticos. Não bastava reflectir-se nas declarações ministeriais e nas notas oficiosas recolhidas da imprensa. Tinham de pôr-se de pé outros testemunhos da fecundidade da ditadura, mais documentados, e, pelo menos, dum maior caracter scientifico. Entre esses comentaristas e criticos, surge, acima de todos, um escritor de grande talento que junta a uma percepção clara de todos os problemas economicos e sociais da nossa época, aquela vasta cultura que permite dominá-los, sem que a paixão ofusque o juizo do pensador. Estou aludindo a D. José Pemartin, engenheiro espanhol que adquiriu a sua competencia profissional em aulas estrangeiras de notorio prestigio, e um dos homens que com mais generoso entusiasmo se puzeram, desde a primeira hora, ao lado do glorioso caudilho de Alhucemas. A obra do sr. Pemartin, que examinámos serenamente, é a contribuição mais séria que se tem dado á historia deste interessantissimo periodo de Govêrno.

Ha nessas paginas, que um estilo terso valorisa, não só uma exposição de tudo o que a ditadura realizou nestes cinco anos, mas reflexões de sentido politico que recordam, pela sua oportunidade, aquelas que faz outro engenheiro — Le Play —, aplicadas aos problemas da França. O que principalmente aproxima os dois pensadores é o seu horror ao doutrinarismo. São dois temperamentos de acção, que não se extraviam jámais na selva da retorica. Examina Pemartin a obra realizada pelo governo do Marquês de Estella, sem perder de vista os dados que justificam a realidade de cada reforma, com uma tal minuciosidade, que a leitura do livro põe nos ao corrente de tudo. O panegirista desaparece por detraz do observador fino, que se limita a descobrir o facto, sem tirar nem pôr. A força do livro está precisamente nessa austera objectividade que, para não perder nenhum dos seus meios de persuasão, se acompanha de citras e de graficos. Pensador e critico de olhar certeiro, D. José Pemartin não poude deixar de preceder o seu estudo com as reflexões que lhe sugere a retrovisão da Espanha politica, que deixou de existir em 1923.

Essas reflexões, dum desinteresse absoluto, pois o sr. Pemartin não descobriu outra ambição senão a de contribuir para regenerar a sua patria, não lhe são inteiramente privativas. Traduzem, como é natural, ideias e comentarios muito generalizados, pois não se deve esquecer que o Govêrno do general Primo de Rivera se apoia nos elementos sociais que viveram sempre afastados da velha politica. O grande valor dessas reflexões procede, pois, do facto de serem como que a condensação dum pensamento difuso, que quasi ninguem teve o trabalho de contestar.

"Isto vai muito mal". "Vamos para a anarquia"—dizia o povo, em vesperas do golpe de 13 de Setembro. Mas ninguem justificava as suas emoções. Pois bem: o sr. Pemartin examina as, aprofunda-as e explica-as.

O seu livro é um resumo de tudo o que fez a ditadura, em materia militar, economica e social, e, como cada afirmação leva consigo a prova que lhe dá consistencia, a obra é duma veracidade que ninguem se atreveria a pôr em dúvida.

Paris, Julho.

Manuel Bueno

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

regularizador do intestino
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS EM COMPRIMIDOS
DEP. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
A VENDA NAS FARMACIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O escotismo

LONDRES, 2

Robert Baden Powell, o fundador do escotismo, foi ontem agraciado com o titulo de barão.

Aproveitando a reunião do «Jamboree», em Birkenhead, «sir» Baden Powell, recebeu tambem da Universidade de Liverpool, o grau de doutor de leis «honoris causa» e aceitou do banqueiro americano Martinu Schieff, um cheque de dez mil libras para o estabelecimento dum fundo destinado a promover a amizade internacional entre os rapazes.

O Principe de Galles, que ontem voou de Londres a Birkinhead, recebeu ali uma entusiastica ovação dos 50.000 «boy-scouts» reunidos no «jamboree», tendo com eles passado a noite. — (L.)

Inglaterra-Brasil

LONDRES, 2

Partiu hoje de Southampton, a bordo do «Alcantara», a missão economica britanica que vai estudar os aspectos gerais das relações industriais, comerciais e financeiras da Grã-Bretanha com a Argentina e Brasil.

Lord Dabernon, que preside a essa missão, com «lady» Dabernon e os restantes membros fôram saudados na estação de Waterloo, pelo encarregado de Negocios da Argentina e outras entidades oficiais.

A missão chega a Buenos Aires em 20 do corrente, dirigindo-se ao Rio de Janeiro em 11 de Setembro, depois de ter visitado Montevideu. — (H.)

ADIVINHA N.º 47

1.ª QUADRA

Não tem cabeça nem braços,
tem duas pernas sómente;
quem quizer guiar a marcha
tem que tê-lo bem presente.

ADIVINHA N.º 47

2.ª QUADRA

Ajudado, aprumadinho,
com passo lento lá vai;
larga-o de mão, e verás,
que não se aguenta e que cai.

ADIVINHA N.º 47

3.ª QUADRA

E' do trabalho,
da arte e;
procura a mão,
pula-lhe o pé.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

CENTRAL cinema Circo Feriz

ULTIMAS NOTICIAS

Vinho verde d'Athey
O melhor Gazozo de Busto, Mondim, Celorico e Cabeceiras.—Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387

A acção da policia

E' aprehendida EM LISBOA uma maquina para o fabrico de notas falsas

Os agentes Migueis, Faisca, Silva, Oliveira e Antonio Pereira, que fazem parte da brigada encarregada de prender os autores do assalto á ourivesaria Lory, tiveram denuncia de que no 3.º andar do predio n.º 15, da rua Edith Cawell, se encontravam refugiados uns individuos de nacionalidade estrangeira. O chefe Pinto Ribeiro imediatamente encarregou os referidos agentes de os capturar e de passar uma busca ás dependencias da casa.

Os agentes encontraram uma caixa de mogno envernizada, tendo em volta uma correia branca, danda a impressão dum mostruario.

— O que vem a ser isto? — preguntaram os agentes.

— Destina-se a amostras de drogas!

— Então vamos lá a vêr o que isto é...

Aberta a caixa, verificou-se que se tratava, nada mais, nada menos, do que duma maquina destinada a fabricar notas falsas de 50$00! Na parte superior, havia uma tampa com varios orificios destinados a grande numero de frascos e conta-gôtas, com ingredientes e uma lampada de alcool. Os rotulos dos frascos estavam todos numerados e tinham a seguir ao numero uma letra.

Numa gaveta, ao centro, uma pasta, um caderno de papel de impressão igual ao das notas de 50$00 e um envelope grande com varias estampas das notas de 50$00, muito perfeitas, embora pouco nitidas. Varios lapis de côr, pastas, bisnagas, etc.

Foi tambem apreendida uma prensa de madeira.

Fôram presos Carlos Labruna, de nacionalidade uruguaia, e Abel Antonio Coelho, dos Açôres, os quais fôram largamente interrogados pelo sr. dr. Vicente de Vasconcelos, tendo declarado que se dedicavam ao fabríco de maquinas de notas falsas, que tencionavam vender por vinte e trinta contos.

Com uma nota de 50$00 verdadeira, podiam fazer quatro falsas, sem grande trabalho.

A policia evitou, com a prisão destes individuos, que Lisboa se enchesse de notas falsas.

De regresso

De regresso duma "tournée„ de 19 meses pela Africa Oriental e Ocidental, regressou ontem no "Angola„ o estimado bandarilheiro Tomaz da Rocha, acompanhado dos seus colegas Mendes Leal, Feliciano Antonio e Henrique Lira. A todos agradecemos a visita.

PALACE HOTEL DA CURIA
SABBADO 3 AGOSTO
JANTAR A AMERICANA
NO SALÃO E TERRAÇO
DUAS ORCHESTRAS JAZZ

PALACE HOTEL DO BUSSACO
DOMINGO 4 AGOSTO
CHA DANSANTE
NA EXPLANADA
DUAS ORCHESTRAS JAZZ

O ROUBO NA CASA LORY

AS JOIAS foram todas apreendidas em Sevilha e o chefe da quadrilha internacional tentou suicidar-se

Esta manhã, os agentes Amadeu, Bernardes, Armelim e Germano, que fazem parte da brigada encarregada pelo director da P. I. C., sr. dr. Vicente de Vasconcelos, de descobrirem os autores do roubo da Ourivesaria Lory, conseguiram capturar o celebre gatuno Bertelan Philippe numa pensão da rua dos Fanqueiros, no momento em que estava almoçando.

Bertelan Philippe que nos seus passaportes e em varios documentos se fazia passar por Louis Marechal, para assim mais facilmente fugir á acção da policia, foi o autor do assalto que em tempos se deu a uma ourivesaria da rua da Prata, em pleno dia. Nesse golpe, calçou umas luvas de cautchú e afivelou uma mascara, e, de pistola em punho, entrou no estabelecimento, correndo a porta ondulada para evitar que o surpreendessem ou o dono da casa chamasse por alguem. Foi depois julgado e condenado a pena maior, na Boa-Hora, tendo ido para Africa cumprir a sentença que lhe fôra aplicada.

Dois meses depois de ali estar, conseguiu fugir para o Congo Belga, onde esteve alguns meses empregado como pagador duma Companhia ferro-viaria, segundo prova com um atestado de bom comportamento passado pelo director, em que se diz que ele serviu sempre com muito zêlo e competencia.

E' um homem alto, magro, olhar vivo e penetrante, e fala regularmente o português.

Quando entrou no Torel, cumprimentou os agentes conhecidos, com um sorriso, e perguntou-lhes se ainda se recordavam dele. Vendo passar nos corredores alguns reporteres, voltou-se para os agentes e disse-lhes:

—Aqueles senhores são dos jornais, com certeza. Já os conheço, da outra vez que cá estive.

Na altura em que o agente Amadeu o foi prender na pensão, estava ele conversando com um jornalista que acidentalmente ali se encontrava. Não ocultou os seus antecedentes.

—Em que se empregava você?—perguntou-lhe o agente, no momento da captura.

—Era pagador no Congo Belga... Admiram-se, não é verdade!

—Faz parte da quadrilha de gatunos internacionais?

—Não. Nem tinha tempo para planear qualquer coisa, visto ter chegado a bordo do "João Belo", ha cinco dias.

—Porque veio a Portugal?

—Gosto muito dêste clima e vinha passar a estação calmosa.

—Conseguiu arranjar fortuna?

—Arranjei alguns vintens e, como sou dono duma pensão, em França, recebo de lá alguma coisa, todos os meses.

A policia apreendeu-lhe bastante correspondencia, tendo mandado um agente para o Norte, apreender-lhe umas malas que ontem fizera despachar na estação do Rossio. A policia suspeita de que o Bertelan foi o autor do plano do assalto á Joalharia Lory.

Tambem foi preso um português que está envolvido no caso e que forneceu á policia importantes elementos.

Ao agente Joaquim Bandeira vão ser entregues os 100 contos prometidos pela casa Lory a quem descobrisse as joias roubadas.

A redacção do nosso presado colega *El Liberal*, de Sevilha, teve a gentileza de nos fornecer, telefonicamente, o relato das diligencias policiais realisadas na capital andaluza:

A prisão dos gatunos
e a apreensão das joias

"SEVILHA, 2.—Ontem á noite, os "reporters„ em serviço no Comissariado foram surpreendidos pela presença dum agente da Policia Internacional portuguesa que teve uma larga conferencia com o comandante da policia sevilhana.

Dessa conferencia guardou-se a maior reserva.

Sonbe-se depois que se tratava do agente Joaquim Bandeira, de Vila Real de Santo Antonio, e que vinha tratar da prisão dos ladrões da ourivesaria Lory e da apreensão das joias roubadas.

Em Vila Real fôra preso o francês Theodore Marius, a quem haviam sido apreendidos utensilios proprios para roubos.

Largamente interrogado, o Marius confessara que fazia parte duma quadrilha internacional, com outros dois franceses e uma alemã, tendo praticado na casa Lory, no dia 30, um roubo de joias no valor de 400.000 pesetas.

Declarara mais que os cumplices estavam em Sevilha, com as joias, e dera á policia os nomes e os sinais deles, manifestando desconfiança de que os outros franceses tivessem assassinado a alemã, para não lhe darem o seu quinhão.

A policia de Sevilha, de acordo com o consul, e servindo-se das informações prestadas pelo agente Bandeira, passou uma busca na "fonda„ "La Bilbain„, vendo atentamente o livro dos registos.

Em seguida, um dos agentes dirigiu-se á estação de caminho de ferro, onde prendeu o chefe da quadrilha, o francês Victor Alfred Audibert, no momento em que ele comprava um jornal de Paris.

No caminho para o Comissariado, Audibert ofereceu ao policia 2000000 pesetas, para o deixar em liberdade. E, como ele recusasse, tentou suicidar-se, atirando-se para debaixo dum carro electrico. O agente, porem, não o deixou suicidar, conseguindo dominá-lo.

Na bagagem do preso foram encontradas todas as joias, em numero de quatrocentas, sendo algumas dum enorme valor.

As joias foram hoje depositadas na casa forte dum Banco.

A autoridade judicial vai intervir no caso, e espera-se que o outro ladrão seja preso ainda hoje.—*(El Liberal)*.

Mais uma prisão

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de ter sido preso em Sevilha o outro francês que tomou parte no assalto á joalharia Lory.

Falta apenas saber o paradeiro da alemã que se suspeita tivesse sido assassinada.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4456
—— Caixa Postal 174 ——

A marinha de guerra

A esquadrilha LIGEIRA está ancorada em Vila Real de Santo Antonio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO.—*(De bordo do torpedeiro "Ave")*—Depois de uma esplendida viagem de nove horas, a divisão ligeira de instrução fundeou na baia de Lagos.

Saida a barra do Tejo, ás 11.45, os quatro navios fizeram-se ao mar, com rumo directo ao cabo de S. Vicente. A's 17.15, estamos ainda a trinta milhas do cabo de S. Vicente. Meia hora depois avista-se terra. Trazemos já seis horas de navegação. A's 18,20 divisa-se o cabo e 45 minutos depois dobramo-lo, começando então a guinar levemente para E. A's 19,20 passamos a ponta de Sagres. A's 21 horas fundeavamos em Lagos.

Pouco depois jantamos, seguindo-se os desembarques da marinhagem, autorizados pelo comandante em chefe da divisão ligeira, sr. capitão de fragata Eduardo Maria Soares.

A' noite, na baia de Lagos, os contratorpedeiros "Tamega" e "Vouga" iluminaram com os fachos luminosos dos seus projectores a cidade, o molhe-cais e as praias, onde enorme multidão contemplava o efeito dos navios de guerra iluminados. De madrugada entrou na baia a canhoneira "Bengo", que faz parte da esquadrilha de fiscalização da costa sul, tendo fundeado entre o torpedeiro "Ave" e o contra-torpedeiro "Vouga".

A's 8 horas de hoje foi içada a bandeira em todos os navios, com as honras da ordenança e ás 9,10 saia da baia a canhoneira "Bengo", tomando rumo W. A's 11,30 o navio chefe "Tamega" içou a "preparativa" para a largada e 15 minutos depois todos os navios navegavam a sair de Lagos com rumo directo ao porto de Vila Real de Santo Antonio, onde a esquadrilha chegou ás 18 horas. A's 18,45 o torpedeiro "Ave" lança ferro, proximo dos contra-torpedeiros. No cais e numa avenida marginal numeroso publico assiste á chegada da divisão ligeira de instrução.

A' noite, depois do jantar, os projectores dos navios iluminaram durante algum tempo todo o porto e as cidades de Vila Real e Ayamonte.

Amanhã, de manhã, iniciar-se ha o reabastecimento de carvão.

O "Conde Zeppelin" segue bem

CASABLANCA, 2, ás 12,30. — O posto de T. S. F. comunicou para bordo do "Conde Zeppelin„ de onde declararam estar a 600 milhas a Oeste de Gibraltar.

Os passageiros seguem todos bem. — (H.)

As exposições de Sevilha e Barcelona

Com a presença do sr. Presidente da Republica, embaixador de Espanha e comissario do Pavilhão Português, exibiu-se ontem, no Condes, o filme da inauguração das exposições de Sevilha e Barcelona, sendo realmente de lastimar que a representação portuguesa seja minima num filme que se destina a propaganda por todo o mundo. Somos, porém, informados que a reportagem cinematografica do nosso belo Pavilhão, se não foi feita em devido tempo, vai agora ser incluida no filme que, de resto, é magnifico e rico de impressões e aspectos dos grandes certames.